

Evento

Dr. Carlos Carizza, renomado especialista, fez palestra no Grupo Criogênese sobre novidades em Medicina Reprodutiva

No último dia 25 de abril, a Criogênese promoveu em sua sede uma palestra da área de Reprodução Humana ministrada pelo renomado Dr. Carlos Carizza.

Ao lado do médico Lister de Lima Salgueiro, também especialista em reprodução assistida e coordenador da área na Criogênese, o Dr. Carlos Carizza falou sobre novas drogas para a ovulação, novas técnicas de fertilização e recentes tecnologias para a escolha do embrião.

Segundo Carizza, são muitas as novidades que vem garantindo altas taxas de gravidez por reprodução assistida nas clínicas de primeira linha. Entre elas ele citou novos equipamentos, como incubadoras e o Embryoscope, que facilitam a escolha dos melhores embriões, além de meios de cultura que duplicam a taxa de implantação do óvulo no útero.

Novas drogas, como o Elonva (hormônio folículo-estimulante) vêm se mostrando muito mais eficientes. Assim como novos tipos de cateteres que igualam a habilidade manual dos médicos que realizam a transferência do embrião para o útero.

“Nos bons centros de reprodução assistida, em 100 casos 40 resultam em gravidez na primeira tentativa e 60 com duas tentativas. Mas as novidades científicas e de equipamentos prometem melhores taxas de sucesso nos próximos anos”, disse o Dr. Carizza, lembrando que pesquisas indicam a possibilidade de obtenção de óvulos à partir de células tronco, o que acabaria com o problema de idade limite para a mulher ser mãe.





O Grupo Criogênese, lançou no XXX RADLA - Encontro Anual de Dermatologistas Latino-Americanos, de 19 a 22 de maio no Anhembi, em São Paulo, um novo serviço, a Fotoférese Extracorpórea, indicada para tratamento de doenças autoimunes mediadas por células T e como forma de se evitar a rejeição de órgãos sólidos transplantados. Realizada em sessões em um equipamento da Therakos (da Johnson & Johnson), a Fotoférese é uma modalidade de terapia celular que promove a imunomodulação do organismo, graças a exposição de parte do sangue à irradiação UVA.

“O sangue do paciente é drenado para o equipamento com irradiador ultravioleta do tipo A (UVA). Uma parte das células é separada por centrifugação e depois tratada por irradiação. A seguir as células

tratadas e o sangue remanescente são reinfundidos ao paciente”, explica Dr. Luiz César Espirandelli, anestesiológista e um dos diretores da Criogênese, responsável pelo novo tratamento. Segundo o médico, “o tratamento se baseia no efeito biológico de uma substância fotossensibilizante, o 8-metoxipsoraleno, e da radiação ultravioleta A, nas células mononucleares coletadas por aférese e reinfundidas ao paciente”.

A Fotoférese Extracorpórea é uma terapia imunomodulatória considerada segura. É indicada para o tratamento de doenças dermatológicas como Síndrome de Sézary, Linfoma de células T Cutâneo, Esclerodermia, para evitar a rejeição de órgãos sólidos e para outras patologias como a doença de Crohn (no intestino), artrite reumatóide, psoríase, esclerose sistêmica, lúpus eritematoso, entre outras.

Criogênese e Lillo

Curso de Gestante: Pro Matre e Santa Joana

Os cuidados durante a gravidez são sempre importantes, mas a Gestação é aquela que provoca maior ansiedade, curiosidade e receio pelo desconhecido.

Para comodidade do casal, as Maternidades oferecem cursos com informações mais relevantes da gravidez, parto e pós-parto, recomendações práticas do pediatra, assim como cuidados com o bebê e primeiros socorros.

O cursos são ministrados em módulos, as Maternidades Pro Matre e Santa Joana concentram os assuntos em um módulo, sendo aos sábados na Maternidade Pro Matre e domingos no Hospital e Maternidade Santa Joana.

Os temas abordados tem como intuito fornecer às futuras mães informações essenciais sobre a gestação, o parto e as primeiras semanas do bebê em casa, assim como preparar o casal para essa importante fase da vida. Além, claro, de orientar o casal quanto a importância da coleta de células-tronco do cordão umbilical que é ministrada pelo Diretor Técnico da Criogênese, Dr. Nelson Hidekazu Tatsui e pela Enfermeira de Qualidade Fabiana Losano. Durante as aulas, ministradas por profissionais da área da saúde (enfermeiras, obstetras, nutricionistas, entre outros), a equipe da Criogênese costuma interagir com os participantes, passando as informações mais relevantes sobre a coleta além de esclarecimentos referentes ao assunto.

Em homenagem ao Mês das Mães, a Criogênese em parceria com a Lillo promoveu sorteios de kits da marca Lillo às gestantes que participaram das palestras.



Curso na Maternidade Santa Joana

Em Assembléia Geral Ordinária da Associação Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (ABHH), ocorrida em novembro de 2011, na capital paulista, foi sugerido a alteração do nome da entidade para uma denominação que preserve o campo de atuação dos hematologistas e hemoterapeutas na moderna área da terapia celular. Visto que a especialidade hematologia e hemoterapia foi pioneiro no campo da terapia celular.

Duas situações ilustram esse pioneirismo. Em 1818, o médico inglês James Blundell determinou a primeira prática bem sucedida da transfusão sanguínea em seres humanos. E na metade do século passado, o Prof. Dr. Edward Donnall Thomas formulou as bases do atual conhecimento do Transplante de Medula-Óssea, que o levou a receber o prêmio Nobel de Medicina em virtude de sua contribuição a ciência e a humanidade.

Com isso, a Hematologia e a Hemoterapia é a única especialidade médica que hoje reconhece a terapia celular em sua prática clínica. Como também, essa prática está totalmente descrita e normatizada por resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC 56 e 57).

Da mesma forma fez a AABB, American Association of Blood Banks, a mais poderosa associação de bancos de sangue do mundo, com sede nos Estados Unidos da América. Em 2004, além de modernizar a sigla AABB, ampliaram o conceito filosófico da atuação da hemoterapia, por meio de um slogan bem mais atual: "Advancing Transfusion and Cellular Therapies Worldwide", ou traduzindo ao pé da letra "Transfusões Avançadas e Terapias Celulares no mundo todo".

A opinião do editor da Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia (RBHH), publicada recentemente, de que a terapia celular é a medicina do futuro, de certa forma traz conforto a todos àqueles que direta ou indiretamente investiram até agora nos insumos e produtos ligados a terapia celular. Resta-nos paciência para esperar com prudência os resultados clínicos dos principais ensaios terapêuticos.

Na Revista VEJA, edição 2270 de 23 de maio de 2012 inclusive foi publicado uma matéria a respeito das apostas quanto a terapia celular: "a partir de células-tronco do próprio paciente, pesquisadores brasileiros vêm obtendo resultados incipientes, porém animadores, no tratamento de doenças em estágios que a medicina convencional não é capaz de solucionar."

O uso da célula-tronco e seu potencial na área de medicina regenerativa devem ser analisados com cautela. A base da verdade já existe, a célula-tronco possui um potencial, mas os resultados clínicos devem ser encarados com ceticismo, alerta Dr. Nelson Hidekazu Tatsui, Diretor Técnico da Criogênese.

Fonte: Revista HEMO, ano IV – número 19, janeiro/fevereiro/março 2012 Publicação da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular

Revista VEJA, edição 2270, ano 45 – nº 21



A vacinação é um importante meio de prevenção de doenças infecciosas em indivíduos. Além de reduzir os riscos de epidemias na comunidade, produz anticorpos contra um agente infeccioso. Quando se trata de nossos filhos, se torne uma preocupação constante.

É importante atentar-se ao calendário vacinal da criança. A vacinação começa logo após o nascimento e se estende por anos. Cada vacina deve ser dada em uma determinada época do desenvolvimento, sendo que a maioria possui doses de reforço e algumas se forem perdidas não podem ser administradas, ou seja, corre-se o risco de não ser imunizado.

Do nascimento aos seis meses

Ainda na maternidade, o bebê deve receber a primeira dose da vacina contra Hepatite B.

Após o nascimento ou até 7 dias de vida o bebê deve ser vacinado contra as formas graves de tuberculose, vacina chamada BCG e dependendo da maternidade ela é administrada ainda durante o período de internação. Ela é administrada no bracinho direito do bebê e forma “uma bolinha” que não deve ser estourada, e ao final do processo formará uma pequena cicatriz.

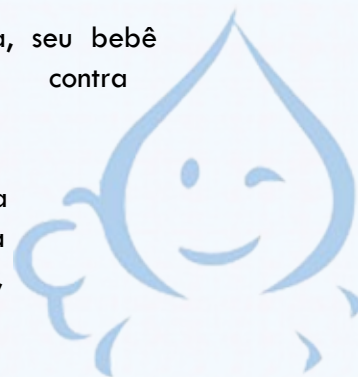
Ao completar dois meses, o bebê recebe a segunda dose da vacina contra Hepatite B. A primeira dose das vacinas: contra Poliomielite, a famosa vacina do Zé Gotinha; do Rotavírus e a Tetravalente, vacina que imuniza contra as seguintes doenças: tétano, difteria, coqueluche e formas de meningite causadas pelo vírus “Haemophilus influenzae tipo b”.



Aos três meses, o bebê será imunizado contra a Pneumonia, pela vacina Pneumocócica 10, e contra a Meningite C. Com quatro meses repetem-se as vacinas contra Poliomielite, Rotavírus e a vacina Tetravalente.

Aos cinco meses de vida, seu bebê receberá nova dose contra pneumonia e meningite C.

Aos seis meses de vida ele recebe novamente a vacina contra Poliomielite, e a vacina Tetravalente; e o reforço da vacina contra Hepatite B.



As vacinas citadas acima são, em sua maioria, administradas por via intramuscular, isto é, através da tão temida injeção; as exceções são as vacinas da Poliomielite e do Rotavírus, que são ingeridas pela boca.

Freqüentemente não ocasionam reações adversas graves, mas é possível que ocorra dor, edema (inchaço) e vermelhidão no local de aplicação e esporadicamente febre.

A mamãe deve ser forte, apesar de um sofrimento inicial, pela picadinha e pela dor. Lembrando que a vacina não deve deixar de ser administrada.

Aqui comentamos sobre as primeiras vacinas do seu bebê, elas continuam após os seis meses e por toda a vida, com uma menor frequência.

Atenção às campanhas de vacinação proporcionadas pelo Ministério da Saúde: geralmente são três durante o ano, uma contra Influenza (Gripe) e duas contra Poliomielite.

Seu bebê deve participar de todas!

Erika Sana Moraes
Enfermeira da Criogênese

Fonte: Centro de Vigilância Epidemiológica: Norma Técnica de Imunização do Estado de São Paulo 2011.